



Revista Pensamento Contemporâneo em
Administração

E-ISSN: 1982-2596

jmoraes@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense
Brasil

da Silva Lourenço, Cléria Donizete; Lourenço de Oliveira, Aline; da Silva, Isabel Cristina;
Silva de Noronha, Nayara; Rodrigues Alves, Rosália; Carvalho de Castro, Cleber
PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO: 1997-
2010

Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 6, núm. 1, enero-marzo,
2012, pp. 4-22

Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441742844002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO: 1997-2010**

BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION REGARDING EDUCATION IN BUSINESS ADMINISTRATION:
1997-2010

Cléria Donizete da Silva Lourenço

Universidade Federal de Lavras

clerialourenco@yahoo.com.br

Aline Lourenço de Oliveira

Universidade Federal de Lavras

aoliveirah@gmail.com

Isabel Cristina da Silva

isabel.admpuc@yahoo.com.br

Nayara Silva de Noronha

nayara.noronha@gmail.com

Rosália Rodrigues Alves

rosaliaadm@gmail.com

Cleber Carvalho de Castro

clebercastro@dae.ufla.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo conhecer as características do Ensino de graduação em Administração no Brasil. Por meio da bibliometria foram analisados 349 artigos publicados nos anais do EnANPAD e do EnEPQ e em periódicos da área de administração (BAR, BASE, Cadernos Ebape, Gestão.Org, O&S, RAC, RAC-e, RAE, RAE-e, RAM, RAP, RAUSP, REAd) entre 1997 e 2010. Nos artigos selecionados, foram investigadas as seguintes categorias: total de artigos publicados e fonte da publicação; publicação em anais *versus* publicação em periódicos; produção científica por IES; autoria e filiação; números de autores por artigo; principais temáticas abordadas; classificação dos artigos; tipo de pesquisa; e sujeitos pesquisados. A análise dos resultados permite afirmar que é significativa a preocupação da comunidade acadêmica brasileira com a temática do ensino, uma vez que mais de três centenas de trabalhos foram publicados entre 1997 e 2010. Espera-se que esta análise possa colaborar para o desenvolvimento desse campo de estudo.

Palavras-chave: Ensino em Administração. Pesquisa bibliométrica. Produção científica.

ABSTRACT

This study aims to understand the characteristics of undergraduate education in Business Administration in Brazil. By means of bibliometrics were analyzed 349 articles published in the annals of EnANPAD and EnEPQ and management journals (BAR, BASE, Cadernos Ebape, Gestão.Org, O&S, RAC, RAC-e, RAE, RAE-e, RAM, RAP, RAUSP, REAd) between 1997 and 2010. In the selected articles, we investigated the following categories: total articles published and source of publication, publication in annals versus publishing in journals, scientific production by IES, author and affiliation, numbers of authors per article, the main issues addressed; classification of articles; type of research, and research subjects. The analysis of results suggests that there is significant concern of the Brazilian academic community with the theme of education, since more than three hundred works were published between 1997 and 2010. It is hoped that this analysis can contribute to the development of this field of study.

Keywords: Business Administration education. Bibliometric research. Scientific production.

Introdução

Observa-se, nos últimos anos, um aumento no volume de publicações científicas nas áreas do conhecimento ligadas à administração. Em virtude desse aumento, vários pesquisadores tem feito um esforço para elaborar um balanço crítico das publicações científicas em diferentes áreas de administração, com o interesse de avaliar a qualidade dos trabalhos que estão sendo produzidos no Brasil. Normalmente, esses estudos caracterizam-se por buscar a classificação dos procedimentos metodológicos, do referencial teórico, do número de autores por artigo, do número de artigos por instituições de ensino e da base epistemológica. Trabalhos dessa natureza visam levantar algumas conclusões em relação a determinados campos do conhecimento ou disciplinas, utilizando a bibliometria como instrumento de pesquisa.

A avaliação da produção científica brasileira teve início com o trabalho desenvolvido por Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), que buscaram, por meio da análise de artigos da área de organizações publicados entre 1985 e 1989, demonstrar a necessidade de se avaliar a produção científica brasileira. Duas décadas depois, é possível encontrar vários trabalhos que analisaram a produção científica em diferentes disciplinas da área de administração (estudos organizacionais, estratégia, marketing, recursos humanos, sistema de informação, contabilidade, finanças, ciência e tecnologia) conforme informaram Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Jr. (2008).

Além dos estudos identificados pelos referidos autores, há diversos estudos recentes utilizando a pesquisa bibliométrica como o de Gallon e Cunha (2007) que identificaram as estratégias metodológicas dos estudos etnográficos; Closs, Aramburú e Antunes (2006) que analisaram a produção científica sobre o ensino na área de Administração, baseando-se no paradigma da complexidade; Wood Jr. e Chueke (2007) que empreenderam um estudo sobre a produção científica em administração de empresas; Balestrin, Verschoore e Reyes Jr. (2010) que analisaram a produção sobre redes; Francisco (2011) que explorou o acervo completo da RAE-eletrônica, dentre outros.

Especificamente na área de ensino de administração, observa-se um crescente interesse pela temática sinalizado pela criação de linhas temáticas em 2001 no EnANPAD – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, bem como pela criação em 2007 do encontro específico da área, EnEPQ – Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Sendo assim, considera-se relevante a análise da produção científica dessa área a exemplo do que fizeram Closs, Aramburú e Antunes (2006) e Gantman (2010).

Este estudo alinha-se com estas iniciativas e busca refletir sobre a formação de administradores no Brasil, por meio da análise da produção científica da área nos últimos 14 anos. Tal esforço deve-se à constatação de que, apesar de atualmente a administração estar no centro da dinâmica social contemporânea, a formação de administradores nem sempre consegue preparar os discentes para acompanhar o ritmo das transformações econômicas e profissionais que permeiam a sociedade.

Diante do exposto, este trabalho objetiva, por meio de uma revisão sistemática das principais publicações acadêmicas em ensino de graduação em administração no Brasil, conhecer as características desse campo de estudo. Para tanto, foram analisados 349 artigos publicados nos anais do EnANPAD e do EnEPQ, bem como em periódicos representativos da área de Administração, no período de 1997 a 2010. As palavras-chaves utilizadas na busca foram: “ensino”, “graduação” e “Administração”. Nos artigos selecionados, foram investigadas as

seguintes categorias analíticas: (i) total de artigos publicados e fonte da publicação; (ii) publicação em anais *versus* publicação em periódicos; (iii) produção científica por IES; (iv) autoria e filiação; (v) números de autores por artigo; (vi) principais temáticas abordadas; (vii) classificação dos artigos; (viii) tipo de pesquisa; e (ix) sujeitos pesquisados.

Os resultados deste trabalho contribuem para o conhecimento do perfil das pesquisas que estão sendo realizadas e para a identificação das temáticas mais consolidadas. Portanto, espera-se que esta análise possa colaborar para o desenvolvimento do tema do ensino de Administração, apontando novos caminhos para as pesquisas nesta área e suscitando lacunas a serem preenchidas com novas investigações.

Este trabalho apresenta, além desta introdução, uma breve contextualização acerca do tema estudado, os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta e a análise dos dados, a descrição dos resultados encontrados em todos os âmbitos mencionados, as considerações finais e as referências utilizadas.

Breve contextualização sobre o ensino de Administração no Brasil

No último decênio, os cursos de graduação em Administração multiplicaram-se expressivamente. Atualmente são 11800 cursos (contando apenas Administração geral) em todo país (INEP/MEC, 2011). Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2009, elaborado pelo INEP/MEC (2010), os cursos de Administração são os que concentram o maior número de alunos, totalizando 1.102.579, sendo 874.076 matriculados no ensino presencial e 228.503 matriculados no ensino a distância, o que corresponde por 18,5% do total das matrículas.

Este crescimento, entretanto, tem ocorrido de forma desordenada, o que implica em dúvidas sobre a qualidade do ensino. Pois, expansão não é sinônimo de escolas com infraestrutura adequada, com professores preparados e motivados, currículo atualizado e condizente com as exigências dos órgãos reguladores.

Outro ponto que merece reflexão é a confusão que existe sobre o que de fato é o ensino de gestão, devido a grande variedade de especializações e estruturas curriculares. Isto gera confusão em relação ao que os estudantes devem esperar dos programas e quais os padrões de qualidade que são essenciais para a preparação e o desenvolvimento de um curso adequado (BULGACOV; CANHADA; BULGACOV, 2010).

Observa-se que depois de quase meio século da criação do curso de graduação de Administração no Brasil, este ainda tem sido alvo de críticas no que se refere à sua eficácia. Mesmo sofrendo algumas mudanças ao longo destes anos, muitos atores envolvidos no processo de formar administradores parecem insatisfeitos com os resultados alcançados pelos cursos de graduação. Dentre as críticas mais recorrentes encontra-se a questão do currículo do curso (FISCHER, 1980, 2003; NICOLINI, 2003).

Juntamente com as questões de currículo, tem-se discutido a adequação da formação de administradores frente às questões atuais. Pozo (2002), por exemplo, discute que face à necessidade de compreensão de questões cada vez mais complexas, de adaptação à velocidade e à imprevisibilidade das mudanças sociais, econômicas, políticas e tecnológicas, a uma saturação de informações, percebe-se a imposição premente de uma formação e de uma reciclagem profissional permanentes, em função de um mercado de trabalho mutante, imprevisível, com frequentes avanços tecnológicos que obrigam a aprendizagem constante de coisas novas. Para o referido autor, a sociedade do conhecimento gera algumas demandas de

aprendizagem que não podem ser comparadas as de épocas anteriores, tanto em qualidade como em quantidade.

Ao avaliar a produção na área de ensino de Administração do EnANPAD, Closs, Aramburú e Antunes (2006), perceberam que há um aumento no volume de estudos teóricos que alertam para a necessidade de uma revisão do ensino-aprendizagem na formação gerencial desde o ano de 2002. Por outro lado, inúmeros estudos apontam que poucas mudanças têm sido verificadas de fato nas práticas de ensino. Segundo as autoras, apesar da diversidade dos temas tratados nesta área, observa-se uma crítica generalizada quanto à inadequação dos projetos pedagógicos das IES voltadas para o ensino de Administração, frente às necessidades exigidas destes profissionais.

Parece que o momento para uma revisão do ensino de Administração é bastante oportuno, tendo em vista as diferentes iniciativas que estão sendo empreendidas pelos acadêmicos comprometidos com o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Destaca-se neste sentido o esforço de instituições como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD), assim como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Educação Superior – vinculadas ao Ministério da Educação (MEC) (OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007).

Este trabalho empenha-se em colaborar com estes esforços, ao entender que é pertinente refletir sobre a formação de administradores no Brasil, e que uma das formas de se fazer isso é por meio da análise da produção científica da área.

Procedimentos metodológicos da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, uma vez que busca expor as características da produção científica referente ao ensino de graduação em Administração utilizando-se, para tanto, um conjunto de categorias ou tipos variados de classificações (NEUMAN, 1997). Castro (1978, p. 66) enfatiza que uma pesquisa de cunho descritivo “se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis isoladamente, sem se preocupar com as interações entre elas”. Caracteriza-se como um estudo quantitativo, em que os resultados são quantificados e apresentados por meio de medidas objetivas (GODOY, 1995).

A estratégia utilizada foi a pesquisa bibliométrica que, de acordo com Macias-Chapula (1998, p. 134), “é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Já para Vanti (2002 *apud* CALDAS e TINOCO, 2004), trata-se de um conjunto de métodos de pesquisa que utiliza análises quantitativa, estatística e de visualização de dados não só para mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico, mas, também, como ferramenta primária de análise do comportamento do pesquisador na construção desse conhecimento. Nesta etapa inicial da pesquisa sobre ensino em Administração o objetivo maior remete ao primeiro aspecto destacado por Vanti (2002 *apud* CALDAS e TINOCO, 2004), que é de delinear as características deste campo de pesquisa.

Os dados analisados provem dos artigos referentes à área de ensino em Administração. Excluiu-se, portanto, para fins de investigação, os artigos que enfocavam temáticas voltadas ao tema da pesquisa. Sendo assim, a base de dados foi constituída de todos os artigosⁱ publicados entre os anos de 1997 e 2010. Adotou-se o ano de 1997 como início da pesquisa dada a facilidade de acesso aos trabalhos devido ao lançamento dos anais em CD-ROM do

EnANPAD.

As fontes bibliográficas utilizadas foram: anais do EnANPAD – Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, anais do EnEPQ – Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Brazilian Administration Review (BAR), Revista Base da Unisinos, Cadernos Ebape da FGV, Revista Eletrônica de Gestão Organizacional (Gestão.org) da UFPE, Organização & Sociedade (O&S) da UFBA, Revista de Administração Contemporânea (RAC) da ANPAD, RAC-e, Revista de Administração de Empresas (RAE) da FGV, RAE-e, Revista de Administração do Mackenzie (RAM), Revista de Administração Pública (RAP) da EBAP/FGV, Revista de Administração da FEA-USP (RAUSP) e Revista de Administração de Empresas (REAd) da UFRGS.

Ressalta-se que o EnANPAD foi escolhido por comportar trabalhos da área de ensino e o EnEPQ por ser um evento específico da área. A escolha se deu também em função da notoriedade que estes encontros têm alcançado como fóruns de debate no meio acadêmico sobre ensino em administração, reunindo muitos dos principais pesquisadores brasileiros desse campo de estudo. Em 1997, o EnANPAD recebeu 787 submissões de trabalhos, tendo veiculado em seus anais 233 destes. Já em 2010, atingiu um percentual de 2910 trabalhos submetidos e 860 veiculados, destes 74 pertenciam à área de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EPQ. Originados a partir da matriz de divisões do EnANPAD, foi criado em 2007 o Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ).

Dada a importância destes dois eventos, foram consultadas todas as áreas temáticas das duas edições do EnEPQ ocorridas em 2007 e 2009. No caso do EnANPAD, foram consultadas quinze edições, restritas à área de EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidadeⁱⁱ.

No que se refere aos periódicos, a seleção foi feita com base em dois critérios: (i) ser um periódico relevante na área de administração e (ii) estar disponível para consulta *on line*. Convém informar que nem todos os periódicos consultados possuíam edição *on line* em 1997. Sendo assim, foram pesquisadas edições a partir de 1997 dos seguintes periódicos: O&S, RAC, RAE, RAUSP e REAd. A RAP e a RAM foram pesquisadas a partir das edições de 2000; a RAE-e a partir de 2002; Cadernos Ebape e Gestão.Org a partir de 2003; Revista Base e BAR a partir de 2004; RAC-e a partir de 2007.

Apenas foram considerados, para desenvolvimento do *ranking*, artigos que tratassem concomitantemente dos seguintes temas: ensino, nível graduação e área da administraçãoⁱⁱⁱ. Portanto, para a coleta dos artigos, foram adotadas essas três palavras-chave e, em seguida, verificou-se a existência destas no título, no resumo do artigo e no corpo do trabalho. Nos periódicos, inicialmente fez-se a busca por trabalhos que pudessem ter alguma relação com os temas estudados; em seguida títulos, resumos e palavras-chaves foram lidos e selecionados aqueles que constavam os termos “ensino”, “graduação” e “Administração”.

A partir da leitura e análise dos artigos, foram selecionados 349 trabalhos e avaliadas as seguintes categorias analíticas: (i) total de artigos publicados e fonte da publicação; (ii) publicação em anais *versus* publicação em periódicos; (iii) produção científica por Instituições Ensino Superior - IES; (iv) autoria e filiação; (v) números de autores por artigo; (vi) principais temáticas abordadas; (vii) classificação dos artigos; (viii) tipo de pesquisa; e (ix) sujeitos pesquisados. Após a verificação das categorias analíticas, os dados foram tabulados e analisados com o apoio do programa *Microsoft Excel®*. A partir dos procedimentos

metodológicos explicitados, são apresentados os resultados da análise da produção científica na área de ensino em Administração no Brasil no período de 1997 a 2010.

Descrição e análise dos dados

Na tentativa de facilitar a apresentação dos resultados, optou-se por dividir a análise conforme as categorias estabelecidas e apresentadas no método descrito.

Total de artigos publicados e fonte da publicação

As fontes e a frequência das publicações em cada ano são apresentadas na Tabela 1, compreendendo o período de 1997 a 2010. Verifica-se que nesse intervalo o número total de artigos publicados em eventos foi de 277 e em periódicos foi de 72.

Tabela 1: Total de artigos publicados por ano de publicação e fontes de publicação

Ano	Fonte/Frequência															
	Eventos		Periódicos													
	EnANPAD	EnEPQ	B A R	B A S E	CE BA PE	Gestão. Org	O&S	R A C	RAC- e	R A E	RAE- e	R A M	R A P	R A U S P	R E A d	Total
1997	-	-					1							1		2
1998	-	-														0
1999	2	-												1		3
2000	3	-					1									4
2001	5	-					1	1						1	2	10
2002	7	-														7
2003	9	-						2		1					1	13
2004	27	-				1	1	1							1	31
2005	20	-	1	1		1	6	1							1	31
2006	27	-			1					1				1	1	31
2007	32	54			3	2	1		3			1	3			99
2008	30	-			6	2	1	2				4			1	56
2009	18	27			1	2					1	2		1		42
2010	16	-			1		1						1		1	20
Total	196	81	1	1	12	8	13	7	3	2	1	7	4	5	8	349

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Ao se analisar a distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação foi possível perceber que o início do período analisado, mais propriamente os últimos anos da década de 1990, prestou contribuições tímidas aos estudos sobre ensino de Administração. Coincidentemente, até o ano de 2000, a área de EPQ não havia sido criada no âmbito da ANPAD. Essa criação ocorreu em 2001 e a partir daí, como pode ser observado na Tabela 1, o crescimento de publicações no EnANPAD foi gradativo.

Entretanto, observou-se que o crescimento mais significativo de publicações sobre a temática do ensino ocorreu em 2007, com a criação do encontro específico da área, o EnEPQ. Em 2006, o número total de artigos publicados era de 31; em 2007, esse número elevou-se para 99 sendo que, somente no EnEPQ, foram publicados 54 artigos. Tal fato permite inferir que a criação desse encontro suscitou discussões e incentivou a realização de mais estudos na área.

Entre os periódicos, verificou-se uma baixa presença de trabalhos desta temática sendo

publicados apenas 17 trabalhos entre 1997 e 2004. O crescimento do número de publicação em periódicos ocorreu a partir de 2005, mas é insignificante se comparado com o número de publicação nos anais dos eventos. O ano de 2008 foi o mais representativo em número de publicação o que pode ser um reflexo da criação do EnEPQ em 2007. Somente em 2008, foram publicados sete trabalhos em periódicos oriundos de congressos (conforme Tabela 2). O O&S foi o periódico que apresentou maior número de publicações (13 artigos) seguido pelo Cadernos EBAPE que demonstrou interesse pela temática nos últimos anos.

Embora o número de artigos publicados em periódicos tenha aumentado nos anos de 2007 e 2008, essa tendência não se consolidou nos anos seguintes. Este resultado conduz a futuras indagações acerca do interesse real da academia brasileira pelo tema enquanto campo de investigação científica, uma vez que, conforme apresentado na Tabela 2, os trabalhos publicados nos anais de eventos não tem se tornado publicações definitivas. Sendo assim, caberia questionar se os pesquisadores estão publicando na área porque se interessam pela temática ou simplesmente estão aproveitando a oferta de espaço de divulgação e escrevendo trabalhos esporádicos.

Publicação em anais *versus* publicação em periódicos

Verificou-se que a partir de 2005 o número de publicações em periódicos cresceu consideravelmente. Nos primeiros oito anos da pesquisa (1997 a 2004) foram publicados 17 artigos em periódicos, enquanto nos quatro anos seguintes foram publicados 44 trabalhos. Entretanto, a maior parte desses artigos não são oriundos das publicações nos eventos, conforme pode ser verificado na Tabela 2.

Tabela 2: Publicação em anais *versus* publicação em periódicos

Publicação inicial	Publicação periódico	Principal temática abordada
EnANPAD 2002	RAC 2003	Recurso didático (Método do caso)
EnANPAD 2002	REAd 2003	Formação do administrador
EnANPAD 2003	O&S 2004	Drucker e o ensino de administração
EnANPAD 2003	RAC 2005	Expansão do ensino superior
EnANPAD 2004	O&S 2005	Modelos pedagógicos
EnANPAD 2006	RAE 2006	Educação crítica (Pedagogia crítica)
EnANPAD 2004	REAd 2006	Currículo
EnANPAD 2005	Gestão.org 2007	Temas específicos na formação de administração (Terceiro setor)
EnANPAD 2005	RAC 2008	Disciplinas do curso de administração (Adm de materiais)
EnANPAD 2006	RAC 2008	Qualidade do ensino superior
EnANPAD 2006	Gestão.org 2009	Produção científica sobre ensino de administração
EnANPAD 2006	EBAPE 2007	Recurso didático (Filmes)
EnANPAD 2006	RAP 2007	Recurso didático (Literatura)
EnEPQ 2007	EBAPE 2008	Recurso didático (Método do caso)
EnEPQ 2007	EBAPE 2008	Recurso didático (Filmes)
EnEPQ 2007	EBAPE 2008	Relação professor-aluno
EnEPQ 2007	EBAPE 2008	Disciplinas do curso de administração (Gerenciamento de projetos)
EnEPQ 2007	Gestão.org 2008	Educação crítica (Formação gerencial)
EnEPQ 2007	RAM 2009	Disciplinas do curso de administração (Lógica)
EnEPQ 2007	Gestão.org 2008	Recurso didático (Documentário)
EnANPAD 2007	O&S 2008	Currículo (Estudos organizacionais)
EnANPAD 2007	RAM 2009	Competência discente
EnANPAD 2008	RAP 2010	Curso tecnologia em gestão

Comparados ao número total de artigos (277) publicados no período de 1997 a 2010 nos anais do EnANPAD e do EnEPQ, o número daqueles que foram posteriormente publicados em periódicos (23) é muito pequeno. Isso pode demonstrar três situações: (i) os autores que publicaram seus trabalhos em anais de eventos não tem a temática do ensino como prioridade de pesquisa e assim não aperfeiçoam e submetem seus trabalhos aos periódicos nacionais, ou (ii) os trabalhos dessa área não têm despertado o interesse dos editores dos periódicos, ou ainda (iii) que as publicações de periódicos, em sua maioria, não provem de trabalhos publicados em anais de congressos uma vez que do total de 72 trabalhos publicados no período analisado, apenas 23 são oriundos dos eventos.

Acredita-se, entretanto, que essa situação tende a mudar, pois com o crescimento das publicações na área percebe-se uma valorização desse campo de estudos, bem como uma abertura para novos questionamentos e proposições científicas. Assim sendo, há diversas sinalizações que apontam para a necessidade de discussões mais aprofundadas, o que pode vir a favorecer o crescimento do número de publicações em periódicos.

Produção científica por Instituições de Ensino Superior – IES

No que tange à produção científica por IES é importante ressaltar que foi considerado somente a primeira instituição informada por cada autor, mesmo quando este informou mais de uma. Outra observação importante é que consta na Tabela 3 a filiação dos autores no momento da publicação dos artigos, o que pode não ser a mesma filiação a qual pertencem atualmente. Desse modo, as instituições que têm maior participação em termos de filiação acadêmica dos autores são: USP (1º), UFBA (2º), UFMG (3º), Mackenzie (4º) UFLA e UFRGS (ambas em 5º), UFPE e UFRJ (ambas em 6º), UFPR (7º) e FGV-SP (8º) conforme ilustra a Tabela 3.

Nessa categoria, foi considerado o número de vezes que a instituição é informada na filiação dos autores. Por exemplo, se dois autores da USP publicam um trabalho em parceria, esta IES é contada duas vezes; se um autor da USP publica um trabalho em parceria com um autor da UFBA, estas duas IES recebem um ponto cada.

Tabela 3: Publicação científica por IES^{iv}

Instituição	Citação
USP	84
UFBA	54
UFMG	49
Universidade Presbiteriana Mackenzie	37
UFLA, UFRGS	34
UFPE, UFRJ	29
UFPR	22
FGV-SP	21
FGV/EBAPE	20
PUC-RS	18
UEM	17
PUC-RJ	16
UDESC, UEL, UNISINOS	15
PUC-MG, UECE, UFSC	14
UnB, UFRN, UFRRJ	13
UFC, UFV	11
FACEF, UFES, UFPB, UNINOVE	9

FECAP, IBMEC-RJ, UFU	8
ESPM	7
FBV, FUMEC, UFMS, FURB, PUC-Campinas	6
UFF, UFSJ, University of Quebec/Canada	5
Consórcio UEL/UEM/CSA/UEM, FAESP, UCS, UFJF, UFSM, UNIHORIZONTES, UNIME, UNIPLAC, UNIVALI	4
Centro de Ensino Superior Promove, ESPM-RJ, Faculdade Christus, Faculdades SPEI, FEAD-Minas, FUCAP, IBES, UFRPE, UNIFACS, UNIJIÚ, UNIR, URB, USCS	3
CEFET-RN, École des Hautes Études Commerciales de Montréal, Faculdade Promove, Faculdade Novo Ateneu de Guarapuava, FADEP, FGV-RJ, FIC, ICESP, IMES, IUPERJ, Judge Business School, PUC-SP, UENF, UERJ, UNI-BH, Universidade São Marcos, Unochapecó, UPE	2
Associação de Ensino Superior da Amazônia (FARO), Cardiff Business School da Grã-Bretanha, CEFET-MG, Centro Universitário Positivo/Faculdade OPET, CESREAL, CESUC, CESUSC, FACCI, FACEX, FACISA-BH, Faculdade de Pedro Leopoldo, Faculdades Integradas, Modulo, FAFICA, FARN, FIR, FSBA, FTE, HEC/Montreal, IAT, IFES, Institut Für Wirtschaftsinformatik, Judge Institute of Management, London School of Economics, PUC-PR, Prock Work, Sergipe Parque Tecnológico, UAB, UCAM, UCB, UEPB, UFA, UFAM, UFMS, UFSCar, UFSE, UGF, UMA, UMESP, UNAERP, UNEB, UNESA, UNESA, UNESP, ÚNICA, UNICAMP, UNICAMPO, UNICENTRO, UNIFAMMA, UNIFEBE, UNIGRANRIO, UNIME, UNIMONTE, UNIOESTE, UNIP, UNIRIO, UNISUL, UNIVASF, UNIVATES, Universidad San Ignacio de Loyola, Universidade de Rouen, Université Catholique de Louvain, University of Brighton, UNOESC, UnP	1

Um aspecto a ser considerado é o número elevado de IES que aparecem com apenas uma ou duas citações. Foram citadas apenas uma vez 66 IES, ou seja, um único autor de cada uma dessas IES publicou trabalhos na área de ensino durante o período analisado, e 17 IES foram citadas duas vezes. Isso pode demonstrar, dependendo da receticidade do artigo publicado, a entrada de novas instituições no rol de publicações acadêmicas sobre ensino de administração.

Autoria e filiação

Dada a limitação de espaço é impossível apresentar o nome de todos os autores que contribuíram com seus trabalhos para a área de ensino de administração. Os 359 artigos analisados foram escritos por 631 autores, independente da posição de autoria. É importante ressaltar que, na análise dessa categoria, também foi considerada somente a primeira instituição informada por cada autor na ocasião da publicação, mesmo quando este informou mais de uma. A posição de autoria foi considerada na ordem que aparece no trabalho como primeiro, segundo, terceiro, quarto ou quinto autor. Em cada coluna foram colocadas a posição e o número de vezes que o referido autor a ocupou nos artigos analisados.

Tabela 4: Distribuição dos artigos por autoria e filiação

Autor	1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o	5 ^o	TOTAL	Instituição
Simone Costa Nunes	8	1				9	PUC Minas
Tânia Fischer	6	2		1		9	UFBA
Ana Akemi Ikeda	5	2				7	USP
Allan Claudius Queiroz Barbosa		5		1		6	UFMG
Antonio Carlos Aidaer Sawaia	1	5				6	USP
Arilda Schmidt Godoy	5					5	FECAP
Armindo dos Santos de Sousa Teodósio		4	1			5	PUC Minas
Carolina Machado Saraiva A. Maranhão	4	1				5	UFMG

Claudia Simone Antonello	1	4			5	Univ. Presb. Mackenzie
Dirceu da Silva		3		2	5	USP
Gustavo da Silva Motta	5				5	UFBA
Manuela Ramos da Silva	3		2		5	UFBA
Paulo da Costa Lopes	1	2	1	1	5	UEM
Ana Paula Paes de Paula	2	2			4	UFMG
Diógenes de Souza Bido		1	3		4	Univ. Presb. Mackenzie
Eduardo Davel	1	3			4	University of Quebec/Canada
Janette Brunstein	3	1			4	UNIP
José Luis Felicio Carvalho	4				4	UFRJ
José Nilson Reinert	1	3			4	UFMS
Liliane Canopf	3	1			4	UEM
Lisiane Quadrado Closs	4				4	UFRGS
Marcos Cortez Campomar			4		4	USP
Pedro Lincoln C. L. de Mattos	3	1			4	UFPE
Sylvia Constant Vergara	1	1	2		4	FGV
Sylvia Maria Azevedo Roesch	3	1			4	UFBA
Tânia Modesto Veludo-de-Oliveira		4			4	USP
Adriana Backx Noronha Viana		3			3	USP
Adriana Roseli Wünsch Takahashi	2	1			3	USP
Alexandre Mendes Nicolini	3				3	UFBA
Amyra Moyzes Sarsur	1	2			3	USP
Antonio João Hocayen-da-Silva	1	1	1		3	UFPR
Breno de Paula Andrade Cruz	3				3	FGV
Claudian Waiandt	1	2			3	UFBA
Cláudio Hoffmann Sampaio		2	1		3	PUC-RS
Daniel Augusto Moreira		3			3	FECAP
Daniel Reis Armond de Melo		2	1		3	UFBA
Fátima Bayma de Oliveira	2	1			3	FGV
Fátima Cristina Trindade Bacellar	2	1			3	USP
Fernanda Miranda Vasconcellos Motta		3			3	Faculdade Promove
Francis Kanashiro Meneghetti	2	1			3	UFPR
Guilherme Lima Moura	1	2			3	UFPE
José Luis Felicio Carvalho	3				3	UFRJ
Lélis Balestrin Espartel	2	1			3	PUC-RS
Luiz Alex Silva Saraiva	3				3	UFMG
Marcelo Gattermann Perin	1	1	1		3	PUC-RS
Marcos Cerqueira Lima	2	1			3	UFBA
Marcos de Castro		2	1		3	UFPR
Maria Tereza Lemes Fleury	2		1		3	USP
Maria Arlete Duarte de Araújo	3				3	UFRN
Marie Agnes Chauvel		3			3	PUC-RIO
Mário Cesar Barreto Moraes			3		3	UDESC
Mozar José de Brito		3			3	UFLA
Patricia Morilha de Oliveira Muritiba	3				3	USP
Renata Céli Moreira da Silva	3				3	PUC-RIO
Roberto Lima Ruas	2		1		3	UFRGS
Roberto Brasileiro Paixão	1		2		3	UFBA
Rogério Quintella	1	2			3	UFBA
Rosane Calgaro Festinalli	1	1	1		3	UEM
Saulo Aparecido de Souza	3				3	UFMS
Sérgio Nunes Muritiba		3			3	USP
Silvio Carvalho Neto	3				3	USP

Veranise J. C. Dubeux		2	1		3	UFRJ
Walmir Rufino da Silva	3				3	UFPB
Demais autores que tiveram 1 publicações					477	
Demais autores que tiveram 2 publicações					92	

Quando é considerado o número total de artigos publicados no período analisado (1997-2010) são identificados 631 autores que publicaram pelo menos um trabalho no período independente da posição de autoria. Ao excluir, os autores que tiveram apenas um trabalho (477 conforme Tabela 4), esse número cai para 154; ao excluir também os autores que tiveram dois trabalhos (92), o número cai para 62. A Tabela 4 apresentada identifica quem são estes 62 autores que tiveram três ou mais trabalhos publicados no período analisado, a posição na autoria dos artigos em que é partícipe e suas respectivas instituições.

Analisando os dados da publicação científica por IES (Tabela 3) comparativamente à filiação dos 62 autores (Tabela 4) que mais publicaram, são observados alguns aspectos interessantes nessa categoria.

A UFBA que ocupa a segunda posição entre as IES mais citadas, quando consideradas as filiações dos autores, ela é citada 41 vezes por 10 autores. Nessa IES o destaque é dado à Tânia Fischer que publicou 9 trabalhos. A UFMG que aparece em 3º obteve 18 citações feitas por 4 autores.

Interessante destacar que a USP que ocupa o 1º lugar (com 84 citações) no *ranking* das IES que mais publicaram, aparece (na Tabela 4) com 50 citações feitas por 13 autores. Já a UFLA que tinha 34 citações no *ranking* das IES que mais publicaram, aparece (na Tabela 4) com apenas 3 citações feitas por um autor. A Universidade Mackenzie que foi citada 37 vezes (Tabela 3) tem apenas dois autores entre aqueles que mais publicaram sobre a temática do ensino com 9 citações (Tabela 4). A PUC-Minas aparece na Tabela 3 com 14 citações, no entanto, somente dois autores (Tabela 4) são responsáveis por essas publicações sendo que uma delas (Simone Costa Nunes) ocupa o topo da lista juntamente com Tânia Fischer discutindo especialmente a temática competência.

O que estas observações demonstram é que o fato de uma IES ser citada várias vezes (Tabela 3), não significa, necessariamente, que há um grupo de pesquisadores nessa IES que se ocupem da temática do ensino como interesse principal de pesquisa. Observa-se que, (i) as IES que mais publicaram na área de ensino de Administração no período pesquisado (Tabela 3) não têm a mesma representatividade quando se considera os principais autores; (ii) alguns autores que tiveram 3 ou mais trabalhos publicados não têm suas instituições no topo da lista daquelas mais citadas. Ainda assim, é possível afirmar que as IES mais representativas são a USP, a UFBA e a UFMG, uma vez que estas mantêm as primeiras posições na análise das duas categorias (Tabela 3 e 4).

Números de autores por artigo

A análise da distribuição dos autores por artigo revela, conforme Tabela 5, que os artigos sobre ensino de Administração estão sendo realizados principalmente por dois (125 artigos) e três (100 artigos) autores. Tal fato pode ser visto como positivo, pois a produção de artigos científicos em conjunto com outros pesquisadores pode contribuir para a troca de experiência e aumento na qualidade dos trabalhos, uma vez que os autores podem apresentar

conhecimentos e interesses de pesquisa complementares.

O número de autores que trabalhou sozinho, entretanto, também é significativo (58 artigos). Do total, 45 artigos foram escritos por quatro autores e o número de trabalhos de autoria de cinco ou seis autores é significantemente menor, sendo quinze e seis artigos, respectivamente.

Tabela 5: Número de autores por artigo

Autor es	199 7	199 8	199 9	200 0	200 1	200 2	200 3	200 4	200 5	200 6	200 7	200 8	200 9	201 0	Tot al
1	2		2		2	1	5	7	6	4	13	4	8	4	58
2			1	3	4	4	5	9	10	10	37	20	16	6	125
3				1	4	2	3	10	9	9	29	14	15	4	100
4								4	3	5	17	5	6	5	45
5									2	3	2	2	6		15
6								1	1		1	1	1	1	6
Total	2	0	3	4	10	7	13	31	31	31	99	46	52	20	349

Observa-se que não houve muitas mudanças nas parcerias ao longo dos anos uma vez que, dado o número proporcional de artigos publicados por ano, o número de autores por artigo tende a permanecer.

Principais temáticas abordadas

A Tabela 6 destaca as principais temáticas abordadas nos trabalhos analisados. Estas temáticas foram agrupadas em 22 subcategorias.

Tabela 6: Principais temáticas

PRINCIPAIS TEMÁTICAS ABORDADAS (subcategorias)	FREQUÊNCIA
Recursos didático-pedagógicos	57
Disciplinas específicas do curso de administração	30
Competências	25
EAD	23
Satisfação dos alunos, Escolha do curso, motivação e envolvimento com o curso	23
Temas específicos da formação do administrador	20
Educação crítica, racionalidades e literatura pop management	19
Atividades complementares	17
Empreendedorismo	15
Currículo, conteúdo e projetos pedagógicos	13
Relação teoria-prática	13
Formação do administrador: aspectos gerais	12
Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade	8
Trajetória, história, inovações e mudanças nos cursos de Administração	7
Avaliação (Discente, Ensino, ENADE)	6
Relação professor-aluno	6
Gestão acadêmica	5
Extensão	3
Produção científica sobre ensino de administração	3
Qualidade do ensino	3
TI como tecnologia educacional	3
Outras temáticas	38
Total	349

Na primeira subcategoria – *Recursos didático-pedagógicos* – foram agrupados os 57 artigos que tratavam de questões referentes a recursos didáticos, ferramentas pedagógicas, método de ensino, estratégias de ensino-aprendizagem entre outros temas. O destaque foi dado aos temas jogos de empresa e método de caso com 21 e 12 artigos, respectivamente, tratando desses temas. Em seguida, apareceram discussões sobre o uso de filmes (7 artigos) e documentários (3 artigos). Os outros 14 artigos abordaram recursos didáticos específicos como histórias curtas, fotografia, teatro, literatura, internet, dinâmicas de grupos entre outros.

A segunda subcategoria é composta pelos artigos que trataram de *disciplinas específicas do curso de administração* abordando aspectos relacionados ao ensino, à metodologia, ao processo de aprendizagem, às experiências e às ferramentas de apoio para determinadas disciplinas. Dos 30 artigos que compõem essa subcategoria, 6 tratavam de marketing e 4 de teorias da administração. Os outros abordavam as seguintes disciplinas: administração da produção e de materiais, cálculo, contabilidade, custos, estratégia, finanças, gerência de vendas, gerenciamento de projetos, informática, lógica, logística, matemática, métodos/técnicas de pesquisa e RH.

A subcategoria *competências* se destaca por meio dos 25 trabalhos analisados que procuraram discutir a noção e o desenvolvimento de competências relacionadas aos discentes, aos docentes e, alguns discutiram especificamente, aspectos vinculados à competência profissional do administrador. A maior parte dos trabalhos (15) focavam na competência discente.

A quarta subcategoria – *EaD (Educação a Distância)*, é composta por todos os trabalhos que trataram do ensino de graduação em Administração especificamente no contexto de educação a distância. Os 23 trabalhos agrupados nessa subcategoria correspondem aos trabalhos dos pesquisadores que discutiram temáticas ligadas à docência, à tutoria, ao perfil discente, às formações docente e discente, ao processo de ensino-aprendizagem com seus desafios e barreiras, à elaboração e utilização de material didático, à qualidade do ensino, à satisfação ou insatisfação do discente, entre outras.

A subcategoria *Satisfação* agrupa além dos trabalhos que trataram deste tema específico, também aqueles trabalhos que discutiram aspectos ligados a motivação, percepção, atitudes, opinião, envolvimento dos alunos e autoconceito dos discentes em relação ao curso de Administração.

Outra subcategoria que merece ser destacada é aquela relacionada aos *temas específicos da administração*. Destaca-se um forte interesse dos pesquisadores pelos seguintes temas: responsabilidade social (7 artigos), educação ambiental (3 artigos), ética e terceiro setor (ambos com 2 artigos). Os outros 6 artigos que compõem essa subcategoria trataram de temas como economia solidária, valores e sustentabilidade. O número significativo de artigos (20) pertencentes a esta subcategoria evidencia que novos parâmetros de formação profissional do administrador estão sendo considerados, ou seja, novos temas passaram a compor o cotidiano de sala de aula.

A subcategoria *Educação crítica* agrupa os 19 trabalhos que discutiram temas como pedagogia crítica, leituras críticas, emancipação, racionalidades e literatura *pop management*.

A subcategoria *Atividades complementares*, por sua vez, é composta por todos os artigos (17) que trataram, de alguma forma, de atividades desenvolvidas pelos discentes no que se refere a

estágio, extensão, TCC, iniciação científica e empresas juniores.

O tema *empreendedorismo* também aparece como interesse dos pesquisadores ao publicarem 15 artigos sobre a temática. Estes abordaram aspectos ligados a: ensino de empreendedorismo, ações empreendedoras, habilidades e competências empreendedoras, liderança, gestão, criatividade entre outros.

Outro tema que é bastante analisado pelos pesquisadores brasileiros é aquele relacionado a formação dos administradores no que tange a currículo, conteúdo e projetos pedagógicos. Esta subcategoria é composta por 13 artigos.

A subcategoria *relação teoria-prática*, por sua vez, merece ser destacada pelo seu grande potencial de conduzir discentes, docentes e pesquisadores da área a refletirem sua prática cotidiana por meio da leitura de treze instigantes artigos.

Acredita-se que as outras categorias que compõem a Tabela 5 não necessitam de informações adicionais com exceção da última. Nesta subcategoria *outras temáticas* estão agrupados os 38 trabalhos que trataram dos seguintes temas: capacitação docente, curso tecnologia de gestão, desempenho acadêmico, Drucker e o ensino de administração, educação em gestão, expansão do ensino superior, evasão, manuais de administração, perfil do estudante, processo de ensino-aprendizagem, reflexões sobre o discente, representação social e imaginário, trabalho do docente, universidades corporativas entre outros temas. Cada um dos temas citados aqui foi tratado em apenas um ou dois artigos que foram agrupados nessa única categoria.

Classificação dos artigos

Os artigos que envolviam trabalhos que se limitaram a conceitos, proposições, identificação de variáveis, construção ou reconstrução de modelos, sem envolver teste empírico, foram classificados como teóricos. Já os artigos que compreendiam estudos que partiram de um quadro de referências teóricas e, pela coleta de dados, buscaram confirmá-los ou refutá-los no todo ou em parte foram classificados como teórico-empíricos. Essa classificação foi orientada pela definição de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990). Tonelli *et al.* (2003), por sua vez, classificam na categoria de artigos teóricos aqueles que compreendem as revisões, os ensaios ou desenvolvimento de modelos.

Quanto à classificação dos artigos, as publicações dividiram-se em 81 ensaios teóricos, nos quais foram conduzidas discussões e contraposições de diferentes abordagens teóricas ou simplesmente a revisão de referencial teórico relacionado aos temas da área de ensino de Administração (Tabela 7). Já os estudos de caráter teórico-empírico corresponderam a 268 artigos, mostrando que a área tende a desenvolver mais estudos de campo do que somente estudos teóricos.

Tabela 7: Classificação dos artigos

Classificação	Frequência
Teórico	81
Teórico-empírico	268
Total	349

Destaca-se que os artigos que visavam apresentar um relato de experiência foram classificados na subcategoria teórico-empírico uma vez que os mesmos traziam como dado

empírico uma experiência.

Tipo de pesquisa

Entre os artigos classificados como teórico-empírico (268), observou-se uma predominância de estudos quantitativos (115 artigos), conforme Tabela 8, nos quais não são utilizados técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados apoiados na estatística.

Entre as estratégias quantitativas de pesquisa que compõem os 115 estudos classificados nessa subcategoria houve a predominância das pesquisas utilizando *surveys*. Como consequência, o instrumento de coleta de dados mais utilizado foi o questionário estruturado e para analisar os resultados, os pesquisadores utilizaram as mais variadas técnicas de análise estatística (descritiva, inferencial, multivariada), destaca-se, entretanto, a predominância da análise descritiva.

Os estudos qualitativos corresponderam a 69 artigos e os que utilizaram os dois tipos de pesquisa somaram 26. A subcategoria 'não se aplica' diz respeito aos relatos de experiências que foram classificados como teórico-empírico, mas não foram considerados nem como um estudo qualitativo nem como quantitativo.

Tabela 8: Tipo de pesquisa

Tipo de pesquisa	Frequência
Quantitativa	115
Qualitativa	69
Quali-quant	26
Não se aplica	58
Total	268

Entre as estratégias qualitativas de pesquisa que compõem os 69 estudos classificados nessa subcategoria, os dois métodos de pesquisa que mais se destacaram foram o estudo de caso (único e múltiplo) e a pesquisa documental. No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, o mais utilizado foi o roteiro (não-estruturado e semi-estruturado). Para analisar os dados, a técnica mais escolhida pelos pesquisadores foi a análise de conteúdo.

Sujeitos pesquisados

Entre os 268 trabalhos classificados como teórico-empírico, procurou-se identificar quem são os sujeitos focados pelos pesquisadores como informantes. Destaca-se que um mesmo artigo pode ter pesquisado mais de um ator – discente, docente, coordenador, entre outros. Sendo assim, um mesmo artigo pode ser inserido em mais de uma subcategoria.

Tabela 11: Sujeitos pesquisados

Sujeitos	Frequência
Discentes	131
Docentes	43
Documentos	37
Instituições	21
Coordenadores de curso	20
Profissionais	16
Projetos pedagógicos	15

Por meio dessa subcategoria é possível identificar que entre os artigos classificados como teórico-empírico (Tabela 7), observa-se que 131 deles tiveram os discentes como sujeitos da pesquisa, enquanto os docentes foram pesquisados em 43 artigos. Na subcategoria 'discentes' incluem-se os graduandos, ingressos e egressos. Com relação à subcategoria 'documentos', nela estão incluídos os artigos que utilizaram como fonte de dados ementas, artigos, obras, relatórios, projetos pedagógicos entre outros documentos. A subcategoria 'profissionais', por sua vez, agrupa os artigos que buscaram como informantes gerentes, *trainees*, chefes e supervisores, ou seja, profissionais atuantes nas empresas.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão sistemática das principais publicações acadêmicas em ensino de graduação em administração no Brasil visando conhecer as características desse campo de estudo. Foram analisados 349 artigos publicados nos anais do EnANPAD e do EnEPQ, bem como em periódicos representativos da área de Administração, no período de 1997 a 2010.

Por meio da pesquisa bibliométrica, foi possível identificar algumas características do campo de estudo sobre o Ensino de graduação em Administração no Brasil. Verifica-se que no intervalo pesquisado o número total de artigos publicados em eventos foi de 277 e em periódicos foi de 72; as instituições que tiveram maior participação em termos de filiação acadêmica dos autores foram: USP, UFBA, UFMG, Mackenzie, UFLA, UFRGS, UFPE, UFRJ, UFPR, FGV-SP e FGV-EBAPE; entre os autores que publicam na área 62 foram destacados; a temática mais abordada pelos autores está relacionada aos recursos didático-pedagógicos; quanto à classificação, 81 artigos são artigos teóricos e 268 são trabalhos teórico-empírico; entre estes, observou-se uma predominância de estudos quantitativos e o sujeito mais pesquisado foram os discentes.

Pode-se afirmar que é significativa a preocupação da comunidade acadêmica brasileira com tal temática, uma vez que mais de três centenas de trabalhos foram publicados no período entre 1997 e 2010, apontando novos caminhos para as pesquisas na área de ensino de graduação em Administração e, sobretudo, suscitando lacunas a serem preenchidas com novas investigações.

Quanto às limitações desta pesquisa encontra-se o fato de esta ser um estudo descritivo que se preocupou em fazer apenas uma exposição pura e simples de cada uma das variáveis isoladamente, sem se preocupar com as interações entre elas. No entanto, acredita-se que seria relevante uma análise comparativa entre as categorias. Por exemplo, seria interessante identificar que autores estão pesquisando quais temáticas, quais são as temáticas mais recentes que surgiram neste campo de estudo entre outras comparações. Seria interessante também conhecer se existe uma rede de pesquisadores se dedicando a tal temática. Esta poderia ser feita, por exemplo, por meio de uma análise sociométrica. É nessa direção que são feitas as sugestões para pesquisas futuras.

Por outro lado, ressalta-se que os resultados aqui apresentados se referem apenas aos resultados da primeira etapa do projeto de pesquisa de um grupo que está interessado em compreender a formação do administrador. Para tanto, iniciou-se um esforço nesse sentido fazendo uma revisão de literatura por meio da pesquisa bibliométrica que resultou neste trabalho ora apresentado.

Embora haja um número considerável de trabalhos publicados sobre ensino de administração

e tenham surgido novas temáticas, identificou-se que a maior parte das conclusões apresentadas nos trabalhos aponta que poucas mudanças têm sido verificadas de fato no processo de formar administradores. Nesse sentido, acredita-se na necessidade de continuar tentando compreender esse importante processo uma vez que, conforme apontam Lemos e Bazzo (2011, p. 11), verifica-se historicamente uma forte ênfase na educação positivista, traduzida por meio do paradigma funcionalista, influenciado pelo modelo norte-americano. Para os autores, a expansão desenfreada dos cursos e a mercantilização do ensino de administração no Brasil, contribuiu ainda mais para reproduzir este quadro dominante, gerando uma grande fragmentação do conhecimento. Sendo assim, ainda há muito ser feito pela área de ensino no Brasil em termos de contribuição.

Por fim, sugere-se replicar esta pesquisa considerando o contexto internacional, o que permitiria, além do entendimento das características do campo de estudo dessa temática no exterior, fazer uma comparação com o cenário brasileiro.

Referências

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R.; REYES JR., E. O Campo de Estudo sobre Redes de Cooperação Interorganizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 3, art. 4, p. 458-477, Mai./Jun. 2010

BULGACOV, S.; CANHADA, D. I. D. Cosmopolitas ou Provincianos no Ensino de Administração de duas Universidades Brasileiras e duas Universidades Norte-Americanas. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1.; 2007, Recife. **Anais...** Recife/PE: ANPAD, 2007.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas-Eletrônica-Debate** – FGV, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 100-114, 2004.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

CLOSS, L. Q.; ARAMBURÚ, J. V.; ANTUNES, E. D. D. Produção Científica sobre o Ensino em Administração: uma Avaliação Envolvendo o Enfoque do Paradigma da Complexidade. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

FISCHER, T. Alice através do espelho ou Macunaíma em Campus Papagalli? Mapeando Rotas de Ensino dos Estudos Organizacionais no Brasil. **Revista Organizações & Sociedade**. V. 10, n. 28, ago/dez, 2003. Salvador. Bahia.

FISCHER, T. **Ensino de Administração: é urgente a mudança dos currículos? Boletim nº 1**. Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 1980.

FRANCISCO, E. R. RAE-eletrônica: Exploração do Acervo à Luz da Bibliometria, Geoanálise e Redes Sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, mai-jun, 2011.

GALLON, A. V.; CUNHA, C. J. C. de A. Investigando os Estudos Etnográficos Publicados nos Anais do EnANPAD: Uma Análise de 2000 a 2006. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1. 2007, Recife. **Anais...** Recife: ANPAD,

2007.

GANTMAN, E. R. Scholarly management knowledge in the periphery: Argentina and Brazil in comparative perspective (1970-2005). **BAR, Braz. Adm. Rev.** v. 7, n.2, Curitiba, Apr./June 2010.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em ciências sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSONI, L.; FERREIRA JR., I. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro v. 42, n. 4, p. 655-80, jul./ago. 2008.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas**. Desenvolvido pelo Ministério da Educação. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em 01 julho 2011.

LEMOS, D. da C.; BAZZO, W. A. Administração como uma ciência social aplicada: integrando ciência, tecnologia e sociedade no ensino de administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, Set./dez. 2011, p. 1-14.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 1990, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 1990.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

NEUMAN, L. W. **Social research methods**: qualitative and quantitative approaches. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

OLIVEIRA, F. B. de; SAUERBRONN, F. F. Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. **Revista de Administração Pública**, Ed. especial comemorativa, 2007, p. 149-170.

POZO, J. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

TONELLI, M. J. *et al.*. Produção Acadêmica em Recursos Humanos no Brasil: 1991-2000. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p.105-122, jan/fev/mar 2003.

WOOD JR., T.; CHUEKE, G. V. Ranking de Produção Científica em Administração de Empresas no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1. 2007, Recife. **Anais...** Recife: ANPAD, 2007.

ⁱ Foram utilizados somente os trabalhos que se enquadravam na categoria “artigos” sendo excluídos, portanto, os casos de ensino.

ⁱⁱ De 1997 a 2000, não existia uma área específica de ensino no Enanpad. Por isso, a busca foi feita por palavras-chave em todas as áreas. Em 2001, foi criada a área de ensino com a sigla EPA (Ensino e Pesquisa em Administração) que teve essa denominação até 2002. Em 2003, foi acrescentada a área de contabilidade e a denominação passou a ser Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPA). A partir de 2005, a denominação continuou a mesma e a sigla mudou para EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade.

ⁱⁱⁱ Foram excluídos da base de dados todos os artigos referentes ao ensino na pós-graduação, em MBAs, especialização e em outras áreas como a contabilidade, por exemplo. Foram excluídos também aqueles que se referiam aos cursos de administração pública que serão analisados em trabalho específico.

^{iv} Significado das siglas das IES citadas na Tabela 3 com exceção das federais: CESREAL- Faculdade de Realeza, CESUC- Centro de Ensino Superior de Catalão, ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo, FACEF - Centro Universitário de Franca, FACEX - Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, FACCI- Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira, FACISA-BH - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte, FAFICA - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru, FADEP - Faculdade de Pato Branco, FAESP- Faculdade Anchieta de Ensino Superior do Paraná, FARN - Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, FEAD-Minas - Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, FIR- Faculdade Integrada do Recife, FSBA- Faculdade Social, FTE- Faculdade de Tecnologia Empresarial, FBV - Faculdade Boa-Viagem, FUCAP - Faculdade de Capivari de Baixo, FUMEC - Universidade FUMEC, FURB - Universidade Regional de Blumenau, IAT- Instituto Anísio Teixeira, IBES - Instituto Baiano de Ensino Superior, ICESP- Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, IFES- Instituto Federal do Espírito Santo, IMES - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, IUPERJ - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, UCS- Faculdade de Caxias do Sul, UNIHORIZONTES - Faculdade Novos Horizontes, UNIME- União Metropolitana de Educação e Cultura, UNINOVE - Universidade Nove de Julho, UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense, UNIVALI- Universidade do Vale do Itajaí, UNIFACS - Universidade Salvador, UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIR- Universidade Federal de Rondônia, USCS - Universidade de São Caetano do Sul, UENF- Universidade Estadual do Norte Fluminense, UNI-BH - Centro Universitário de Belo Horizonte, Unochapecó - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UPE - Universidade de Pernambuco, UAB - Universidade Aberta do Brasil, UCAM- Universidade Cândido Mendes, UCB- Universidade Católica de Brasília, UEPB- Universidade Estadual da Paraíba, UGF - Universidade Gama Filho, UMA- Universidade da Madeira, UMESp- Universidade Metodista de São Paulo, UNEB- Universidade do Estado da Bahia, UNESA - Universidade Estácio de Sá, UNESP - Universidade Estadual Paulista, UNICA - União de Ensino Superior de Cafelândia, UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMPO - Faculdades Campo Real, UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNIFAMMA - Faculdade Metropolitana de Maringá, UNIFEFE - Centro Universitário de Brusque, UNIGRANRIO - Universidade do Grande Rio, UNIME - União Metropolitana de Educação e Cultura, UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIP- Universidade Paulista, UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco, UnP - Universidade Potiguar, UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina.